

Código Coleção:	0794L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A TERRA DOS MENINOS PELADOS é um conto de Graciliano Ramos, publicado em 1939, especialmente para o público infantil. Conta-se a história de Raimundo, um menino que, por ter um olho preto, o outro azul e a cabeça pelada, sofre com a zombaria dos demais garotos e acaba isolando-se. O protagonista então cria a terra fantástica de Tatipirun para evadir-se da realidade. Nesse mundo utópico, os habitantes são crianças entre 5 e 10 anos, todos com um olho de cada cor e a cabeça pelada, e convivem com seres insólitos como árvores falantes, um rio que se abre para alguém atravessar, aranhas que tecem roupas, cigarras que voam sobre discos e vitrolas, uma velha guariba que conta histórias, uma princesa que usa broche de vaga-lume e pulseiras de cobra de coral. Ali, onde gentileza conduz o comportamento dos seres, Raimundo sente-se aceito, apesar de uma desconfiança inicial. Contudo, o espaço do maravilhoso não dura muito, pois o personagem decide voltar para o mundo real, em que a obrigação impera. A reedição da obra conta com ilustrações de Jean-Claude Ramos Alphen, sobrinho-neto de Graciliano, que concebeu formas e cores singulares para recriar os meninos pelados e o universo maravilhoso de Tatipirun.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O mundo utópico de Tatipirun, que se configura com uma série de personificações, constitui uma metáfora de paraíso perdido, um lugar que supre todas as carências do protagonista e dá concretude aos valores que ele anseia. Como já explicitado no item anterior, vários seres ganham traços de comportamento humano (laranjeira, carro, rã, aranhas, cigarras, tronco, pedra), como geralmente ocorre nos contos maravilhosos. No entanto, a descrição desses seres, além da narração das cenas em que eles interagem, atestam o estilo inconfundível do escritor alagoano. No percurso narrativo, fica evidente que vários aspectos de Tatipirun aludem aos conteúdos escolares que Raimundo tinha por obrigação estudar. Assim, o protagonista imagina aspectos insólitos de espaço e tempo que são passíveis de existência no âmbito da liberdade criativa. O texto coloca em jogo essa duplicidade que Raimundo trava com os meninos pelados a respeito da realidade de Tatipirun, por exemplo, sobre o movimento de dia e noite: ['Está direito. Eu queria saber como a gente se arranja de noite.' 'Que noite?' 'A noite, a escuridão, isso que vem quando o sol se deita.' 'Besteira! exclamou o anão. Uma pessoa taluda afirmando que o sol se deita!' 'Quem já viu sol se deitar?' 'Essa coisa que chega quando a terra vira, emendou Raimundo.' 'A noite, percebem? Quando a terra vira para o outro lado.' 'Ele vem cheio de fantasias, asseverou Talima. Escute, Fringo. Ele cuida que a terra vira.' (p. 39)]. Isso ocorre também ao discutirem o comportamento das águas do rio das Sete Cabeças: [O rio se fechou de repente e a multidão passou por ele num instante. Depois as margens se afastaram, a água tornou a aparecer. 'Que rio interessante! exclamou Raimundo.' 'Deve ter um maquinismo por dentro.' (...) 'Pois sim. Não discutimos. Vamos ao caso do rio. Tem algum maquinismo por dentro?' 'Não tem maquinismo nenhum, disse uma garota de túnica amarela. Todos os rios são assim.' (p. 32)]. Entende-se que a narrativa ressalta o estatuto de transfiguração da realidade que pode ser alcançado pela capacidade de se imaginação e expressão: [Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando. Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun (p. 8)].	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.3.1 As ilustrações de Jean-Claude Ramos Alphen transpõem criativamente para a linguagem visual elementos singulares do universo ficcional criado pelo escritor alagoano. Há dois espaços de representação no projeto visual. No primeiro, apresentado na página 6, vê-se o protagonista Raimundo desenhando na parede, na calçada e na rua os seres fantásticos de Tatipirun; não só elementos visuais, mas também os jogos linguísticos que nomeiam alguns desses seres aparecem aí (Taquaritu e Caralâmpia estão na parede). No segundo espaço, que domina o projeto visual, representa-se o protagonista inserido no universo maravilhoso, ou seja, as ilustrações dão concretude à imaginação de Raimundo: entram em cena as cigarras que sobrevoam os discos, as aranhas que tecem as túnicas, o mágico rio das Sete Cabeças e, é claro, os meninos pelados que habitam o país. Nas páginas 69, 80 e 81, retoma-se o primeiro espaço, o que sugere o retorno de Raimundo à realidade para cumprir a obrigação das lições de geografia. As escolhas do ilustrador atingem aspectos essenciais do texto verbal e propiciam um aprofundamento da experiência estética do leitor na medida em que se estabelece um diálogo criativo entre as	

diferentes linguagens.

1.3.2 Ramos Alphen trabalhou proficuamente com as linhas e cores no projeto. Destacam-se as linhas curvilíneas e as circunferências (cabeças dos meninos pelas, discos, cabeças do rio, as aranhas) e a harmonia de cores em tinta acrílica. Em consonância com a constituição fantástica de Tatipirun, o ilustrador subverte as noções de perspectiva e profundidade, além de personificar todos os seres inanimados: a pedra, o tronco, o rio. A poética do texto visual, advinda de um estilo singular e de uma leitura criativa do texto-fonte, amplifica a experiência estética e literária do leitor.

1.3.3 A representação visual do universo de Tatipirun provoca um choque no leitor que desautomatiza o olhar. Por exemplo, os desenhos do Rio das Sete Cabeças, cujos afluentes têm formas similares a cabeças humanas, ou ainda as sombras sob as quais os meninos descansam, que se originam dos discos musicais que sobrevoam o país (p. 44). Nesse sentido, o imaginário de Raimundo transposto aos desenhos também estimula a capacidade imaginativa do leitor pelo fato de romper com vários elementos da realidade experimentada pelos sentidos ou a descrita pela objetividade científica.

1.3.4 Não há qualquer apologia a ideias preconceituosas e excludentes ou imagens que respaldem esse tipo ideologia. Pelo contrário, o conjunto de texto verbal e visual abordam o preconceito de modo a trazê-lo à tona por meio da representação artística, possibilitando a reflexão sobre o problema.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A narrativa coloca em evidência a possibilidade de exercer a diversidade de pontos de vista e dar vazão ao mundo interior. No entanto, essa capacidade de Raimundo foi estimulada por um problema social: a não aceitação de sua diferença e o consequente sentimento de não pertencimento. Aí está um dilema que possibilita ao professor conduzir um profícuo debate sobre os aspectos motivadores do exercício da imaginação. Para o personagem, o mundo utópico criado foi uma forma de escape para o sofrimento de não ser aceito; porém, em uma sociedade mais inclusiva e humanista, a imaginação não deverá ser motivada por tais condições.

Percebe-se, portanto, a atualidade dessa obra, haja vista o problema do bullying, um desafio a ser enfrentado no contexto escolar.

Vale ressaltar que, por se tratar de um conto escrito em meados do século passado, em uma linguagem que mobiliza um léxico com marcas históricas e regionais (mangavam, aperreavam, bolem, sapeque, pelado, guariba, de maus bofes, vitrola, maquinismo), além de concebido segundo a reconhecida poética do autor, o texto oferece desafios de leitura que demandam um trabalho pertinente de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Isso, fique claro, não compromete a adequação da obra à categoria, pois o texto tem qualidades atemporais e aborda especialmente os dilemas dessa faixa etária.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetal para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

1.5.1 Obra, autor e ilustrador são contextualizados no posfácio.

1.5.2 A diagramação tem design atrativo e foi especialmente elaborada para o público-alvo. No projeto gráfico, houve cuidado com a cor da página e da fonte, além de detalhes como os grafismos nas margens, na abertura dos capítulos e na numeração das páginas. Diga-se também que o tamanho da fonte e a configuração das margens facilita a leitura para categoria. Quanto às ilustrações, a resolução das imagens é de alta qualidade e destacam-se, ainda, os desenhos de página dupla.

1.5.3 A capa apresenta um belo conjunto gráfico. No plano de fundo, o tom vermelho, vazado de roxo, dispõe à esquerda, com grau de transparência, um torre em que se encontram alguns elementos fantásticos de Tatipirun. No primeiro plano, na metade inferior da capa, encontra-se uma reunião de meninos que se destaca pela composição de formas esféricas e contraste de cores. A tipografia do título, assim como a do nome dos autores, harmoniza-se com o desenho. Na contracapa há uma sinopse em que se apresenta adequadamente a obra, o autor e o ilustrador. O projeto gráfico, enfim, foi concebido visando a mobilizar o leitor da categoria.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
De acordo com as análises empreendidas, com a devida argumentação e justificativas, a respeito da qualidade do texto verbal, do visual, da abordagem temática e do projeto gráfico-editorial, conclui-se que a obra cumpre todos os critérios aventados acima.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
Nas páginas 3 e 4, a obra é contextualizada a partir de elementos essenciais do enredo, da origem do texto e dos temas abordados. Entre as páginas 6 e 8, autora do material oferece uma síntese biográfica do escritor Graciliano Ramos e do ilustrador Jean-Claude Ramos Alphen. Na seção Mergulho no livro (p. 10-17), o material apresenta informações adicionais sobre a concepção da narrativa e seu lugar na obra de Graciliano Ramos, inclusive abordando questões subjetivas e históricas envolvidas na elaboração do conto infantil. Além disso, são oferecidos subsídios pertinentes a respeito da relação do conto com os gêneros fantástico e maravilhoso. Tais informações auxiliam o professor a contextualizar o texto literário e atrair o estudante para a fruição do texto. A autora do material fornece ao professor, com linguagem clara e fluida, orientações para pré-leitura e pós-leitura da obra. As propostas de trabalho, embora não se apresentem com rigor metodológico, abordam a biografia do autor, questões estruturais do gênero conto, sensibilização para a leitura das ilustrações, aspectos estilísticos e temáticos, além de comparação com outras linguagens, tendo em vista que o conto teve uma adaptação televisiva. A despeito da clareza e coerência do texto do material, não se verifica uma organização de atividades de acordo com graus de complexidade. A autora teve o cuidado de propor uma abordagem que respeita o estatuto polissêmico do texto literário e que possibilita ao aluno mobilizar diferentes perspectivas de leitura a fim de construir compreensão e interpretação coerentes. Quanto ao gênero, há uma referência às características do conto em um ficha pré-textual (p. 2), além de comentários ao longo do texto a respeito dos elementos fantásticos e maravilhosos encontrados na narrativa. Não se encontra uma justificativa específica sobre a associação da obra à categoria 5, mas a autora do material discorre sobre a relevância, para o público infantil, da abordagem dos temas do direito à diferença e ao exercício do imaginário, da expressão dos sentimentos de rejeição e pertencimento.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
2.1.7 Na seção pós-leitura, a autora propõe atividades concernentes às aulas de língua portuguesa: uma comparação do texto literário com a adaptação para minissérie televisiva visando a instrumentalizar os estudantes para compreenderem diferenças entre gêneros e suportes; um trabalho com vocábulos que podem gerar dificuldades de compreensão devido a aspectos regionais e históricos, ressaltando o sentido no contexto, e com estruturas sintáticas verificadas no estilo peculiar do autor; por fim, produção textual, nos gêneros bilhete ou carta, focadas no tema do bullying, após o debate coletivo desse tema. 2.1.8/2.1.9/2.1.10/2.1.11 Ao longo do material, mantém-se uma abordagem coerente ao estatuto artístico do texto literário e de suas especificidades em torno da estrutura composicional, da literariedade e dos conteúdos conotativos e simbólicos. Em nenhuma seção do PDF há propostas de atividades que limitem ou restrinjam a interpretação com base em um sentido unívoco desprezando o texto literário. Desse modo, o conto também não é usado como exemplo didático de correção gramatical ou norma linguística, mas sim como texto artístico para fruição estética.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Na seção Interdisciplinaridade, o material contextualiza esse conceito pedagógico e propõe um trabalho envolvendo as disciplinas de Geografia e Ciências. Não há qualquer aprofundamento da proposta nem mesmo orientação metodológica, mas a sugestão é relevante e pode ser elaborada a partir do diálogo entre os professores das disciplinas envolvidas.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica

2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A presente obra não apresenta tutorial para professores.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Além de tratar-se de narrativa ficcional com finalidade estética, isto é, em que a linguagem foi trabalhada pelo autor para propiciar a fruição artística ao leitor, destacam-se no conto [A terra dos meninos pelados] os elementos maravilhosos que rompem com função referencial. O mundo utópico de Tatipirun, que se configura com uma série de personificações, constitui uma metáfora de paraíso perdido, um lugar que supre todas as carências do protagonista e dá concretude aos valores que ele anseia. Nessa realidade imaginada, vários seres ganham traços de comportamento humano (laranjeira, carro, rã, aranhas, cigarras, tronco, pedra), como geralmente ocorre nos contos maravilhosos. No entanto, a descrição desses seres, além da narração das cenas em que eles interagem, atestam o estilo inconfundível do escritor alagoano. Entende-se que a narrativa ressalta o estatuto de transfiguração da realidade que pode ser alcançado pela capacidade de imaginação e expressão: 'não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando. Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun' (p. 8). Quanto ao texto visual, as ilustrações de Jean-Claude Ramos Alphen transpõem criativamente para a linguagem visual elementos singulares do universo ficcional criado por Graciliano Ramos. As escolhas do ilustrador atingem aspectos essenciais do texto verbal e propiciam um aprofundamento da experiência estética do leitor na medida em que se estabelece um diálogo criativo entre as diferentes linguagens. Ademais, a representação visual do universo de Tatipirun provoca um choque no leitor que desautomatiza o olhar. Por exemplo, os desenhos do Rio das Sete Cabeças, cujos afluentes têm formas similares a cabeças humanas, ou ainda as sombras sob as quais os meninos descansam, que se originam dos discos musicais que sobrevoam o país (p. 44). Nesse sentido, o imaginário de Raimundo transposto aos desenhos também estimula a capacidade imaginativa do leitor pelo fato de romper com vários elementos da realidade experimentada pelos sentidos ou a descrita pela objetividade científica. Quanto ao tema, a narrativa coloca em evidência a possibilidade de exercer a diversidade de pontos de vista e dar vazão ao mundo interior. No entanto, essa capacidade de Raimundo foi estimulada por um problema social: a não aceitação de sua diferença e o consequente sentimento de não pertencimento. Aí está um dilema que possibilita ao professor conduzir um profícuo debate sobre os aspectos motivadores do exercício da imaginação. Para o personagem, o mundo utópico criado foi uma forma de escape para o sofrimento de não ser aceito; porém, em uma sociedade mais inclusiva e humanista, a imaginação não deverá ser motivada por tais condições. Percebe-se, portanto, a atualidade temática da obra, haja vista o problema do bullying, um desafio a ser enfrentado no contexto escolar. Ademais, a narrativa toca em aspectos relativos ao sentido das atividades que se desenvolvem na escola; Raimundo vê a lição de geografia como uma obrigação incompatível com a atividade do livre pensar. Assim, o mundo escolar para ele torna-se o espaço social em que deve predominar a razão e o dever em vez de a imaginação e a expressão do mundo interior. Vale ressaltar que, por se tratar de um conto escrito em meados do século passado, em uma linguagem que mobiliza um léxico com marcas históricas, além de concebido segundo a reconhecida poética do autor, o texto oferece desafios de leitura que demandam um trabalho pertinente de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Isso, fique claro, não compromete a adequação da obra à categoria, pois o texto tem qualidades atemporais e aborda especialmente os dilemas dessa faixa etária.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
No material elaborado por Georgina Martins, a obra é contextualizada a partir de elementos essenciais do enredo, da origem do texto e dos temas abordados. Destaca-se uma ótima síntese biográfica do escritor Graciliano Ramos e do ilustrador Jean-Claude Ramos Alphen. Na sequência, na seção Mergulho no livro (p. 10-17), apresentam-se informações adicionais sobre a concepção da narrativa e seu lugar na obra de Graciliano Ramos, inclusive abordando questões subjetivas e históricas envolvidas na elaboração do conto infantil. Além disso, são oferecidos subsídios pertinentes a respeito da relação do conto com os gêneros fantástico e maravilhoso. Tais informações auxiliam o professor a contextualizar o texto literário e atrair o estudante para a fruição do texto. Em seguida o material fornece ao professor, com linguagem clara e fluida, orientações para pré-leitura e pós-leitura da obra. As propostas de trabalho, embora não se apresentem com rigor metodológico, abordam a biografia do autor, questões estruturais do gênero conto, sensibilização para a leitura das ilustrações, aspectos estilísticos e temáticos, além de comparação com outras linguagens, tendo em vista que o conto teve uma adaptação televisiva. Deve-se pontuar que, a despeito da clareza e coerência do texto, não se verifica uma organização de atividades de acordo com graus de complexidade. Ressalta-se, ainda, o cuidado de propor uma abordagem que respeita o estatuto polissêmico do texto literário e que possibilita ao aluno mobilizar diferentes perspectivas de leitura a fim de construir compreensão e interpretação coerentes. Quanto ao gênero, há uma referência às características do conto em um ficha pré-textual (p. 2), além de comentários ao longo do texto a respeito dos elementos fantásticos e maravilhosos encontrados na narrativa. Não se encontra uma justificativa específica sobre a associação da obra à categoria 5, mas a autora do material discorre sobre a relevância, para o público infantil, da abordagem dos temas do direito à diferença e ao exercício do imaginário, da expressão dos sentimentos de rejeição e pertencimento. Na seção pós-leitura, a autora propõe atividades concernentes às aulas de língua portuguesa: uma comparação do texto literário com a adaptação para minissérie televisiva visando a instrumentalizar os estudantes para compreenderem diferenças entre gêneros e suportes; um trabalho com vocábulos que podem gerar dificuldades de compreensão devido a aspectos regionais e históricos, ressaltando o sentido no contexto, e com estruturas sintáticas verificadas no estilo peculiar do autor; por fim, produção textual, nos gêneros bilhete ou carta, focadas no tema do bullying, após o debate coletivo desse tema. Ao longo do material, mantém-se uma abordagem coerente ao estatuto artístico do texto literário e de suas especificidades em torno da estrutura compositiva, da literariedade e dos conteúdos conotativos e simbólicos. Em nenhuma seção do PDF há propostas de atividades que limitem ou restrinjam a interpretação com base em um sentido unívoco depreendido do texto literário. Desse modo, o conto também não é usado como exemplo didático de correção gramatical ou norma linguística, mas sim como texto artístico para fruição estética. Na seção Interdisciplinaridade, o material contextualiza esse conceito pedagógico e propõe um trabalho envolvendo as disciplinas de Geografia e Ciências. Embora não haja qualquer aprofundamento da proposta nem mesmo orientação metodológica, a sugestão é relevante e pode ser elaborada a partir do diálogo entre os professores das disciplinas envolvidas.	